



# NORTICIANDO

ARTHUR AMORIM JUNIOR  
arthuramorimjr@gmail.com

## É DE FA(O)TO

### CAFÉ DO AEROPORTO

Em passagem por terras montes-clarinas, antes do Natal, o cantor e compositor Paulinho Pedra Azul escancarou nas redes sociais o que todo passageiro já sente no bolso, mas poucos denunciam: a política de preços abusivos nos aeroportos brasileiros. Um café com leite e um pão de queijo por R\$ 38,50 não é susto, é sintoma. Sintoma de um modelo que transforma concessões públicas em territórios sem fiscalização efetiva, onde o consumidor vira refém da fome e da pressa. O desabafo viralizou, acompanhado de foto do lanche e da nota fiscal, e reacendeu a pergunta incômoda: quem regula esse jogo? Entre o choque da maquininha e a omissão dos órgãos de defesa do consumidor, fica a sensação de que, nos aeroportos, o livre mercado voa alto e o Procon perde o embarque. Comer virou luxo; reclamar, quase um ato político. Cadê o Procon?



## CHUVA E O CAMAROTE DO JUVENÇÃO



A forte chuva com ventos intensos registrada nesta segunda-feira expôs fragilidades no planejamento das intervenções no estádio Juvenção. Em apenas duas horas, o volume de 25 mm de chuva — previsível para o período — causou danos pontuais. A lona do camarote empresarial, ainda em fixação, foi deslocada pelo vento, enquanto a estrutura do placar, em ajuste, apresentou inclinação. Embora a drenagem do gramado tenha funcionado e as arquibancadas permaneçam seguras, os episódios reforçam a cobrança por mais fiscalização e cuidados. Ainda em tempo, no próximo dia 14/01, o estádio vai receber o Clube Atlético Mineiro, com ingressos custando a bagatela de R\$ 260,00. Então...

## FALTA DE ÁGUA

Em suas redes sociais, o prefeito de Claro dos Poções, Vandelerlei Cardoso (União Brasil) para denunciar que que o seu município enfrenta, mais uma vez, falhas no abastecimento de água sob responsabilidade da Copasa. O problema, segundo o gestor é recorrente e evidencia a incapacidade da concessionária em garantir um serviço essencial. Em pleno início de ano, moradores claro-pocenses seguem sem água para necessidades básicas. Água é direito, não favor. Cardoso cobra providências imediatas e soluções definitivas, afirmando: “a população não pode continuar refém do descaso.”

## VANDALISMO QUE CUSTA CARO

Não foi só a decoração natalina que amanheceu destruída em Brasília de Minas na madrugada do dia 3. O vandalismo atingiu em cheio o bolso do contribuinte e escancarou a velha falta de zelo com o que é público. Fios cortados, peças danificadas e prejuízo coletivo — tudo pago com dinheiro de quem trabalha e paga imposto. Aos interessados de plantão, a Prefeitura Brasilimense agiu rápido: Polícia Militar acionada, boletim de ocorrência registrado e imagens do videomonitoramento já em análise. O recado é claro: não haverá tolerância nem vista grossa. Quem destrói patrimônio público não faz “travessura”, comete crime.

## FORÇA POLÍTICA REGIONAL



Em seu primeiro ano no comando do CIMAMS, o prefeito Adaildo Rocha Moreira, o Tampinha, transformou o consórcio em protagonista da política municipalista mineira. Com mais de 150 municípios consorciados e mais de 60 atos ativos, o CIMAMS extrapolou o papel técnico e passou a influenciar decisões do Estado em temas estratégicos como infraestrutura, segurança hídrica e defesa do consumidor. A atuação firme na BR-251, o fortalecimento do Procon Regional e a articulação direta com governo, MP e parlamentares consolidaram o consórcio como voz obrigatória do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha. Em 2025, o recado foi dado: o CIMAMS virou força política organizada.

## SOMAI GANHA SELO GPTW

A Somai entrou para o seleto grupo das empresas certificadas pelo Great Place to Work (GPTW) em 2025, selo concedido a partir da avaliação direta dos colaboradores, diagnóstico de clima organizacional e auditoria independente. Na prática, é um atestado de que a política interna da empresa funciona — e funciona bem. A conquista repercutiu no meio político. Na Câmara Municipal de Montes Claros, a vereadora Maria Helena Lopes (MDB) destacou o orgulho de ver, em Montes Claros, iniciativas privadas que colocam as pessoas no centro da gestão, geram emprego e ajudam a mover a economia local. Para além do troféu, o reconhecimento joga luz sobre um tema cada vez mais presente no debate público: desenvolvimento também se faz com gente valorizada.



## FOLIA DE REIS DE ALTO BELO

Em tempos de agendas curtas e memórias frágeis, São José de Alto Belo confirma que tradição também é política pública. A 44ª Folia de Reis começa na próxima sexta-feira, 09/01 e se estenderá até o próximo domingo (11/01). Mais do que celebração religiosa, o evento reafirma identidade cultural, mobiliza a comunidade e reforça o papel do poder público no apoio às manifestações populares. Com respaldo da Prefeitura de Bocaiuva, Câmara Municipal e entidades culturais, a festa segue como patrimônio vivo da região.

## APROVAÇÃO DA PEC 42

A ALMG aprovou em definitivo a PEC 42/24, do deputado Arlen Santiago (Avante) e outros 27 parlamentares, que facilita a destinação de emendas para hospitais universitários estaduais. A medida permite que custeio e investimentos nessas unidades entrem no cálculo do mínimo constitucional da saúde, com aval da Secretaria de Estado de Saúde. Na prática, a mudança abre caminho para mais recursos e menos burocracia para hospitais como o Clemente de Faria, da Unimontes — vitória política e alívio para a saúde pública.



## SAÚDE, PODER E RESULTADO

Ainda sobre o assunto, a aprovação da PEC 42/24 expôs um raro alinhamento entre política e interesse público. O permitir que o Hospital Universitário Clemente Faria (Unimontes), 100% SUS e 100% público, passe a receber emendas parlamentares estaduais, a medida muda o jogo da saúde em Montes Claros e no Norte de Minas. Mais recursos significam mais exames, mais cirurgias e menos filas — simples assim. A médica Laís Santiago foi direta ao ponto: trata-se de uma conquista histórica que fortalece o SUS, valoriza os profissionais e amplia o acesso da população a um atendimento digno. No tabuleiro político, o crédito tem endereço certo: o deputado estadual Arlen Santiago, idealizador da PEC. Quando a política entrega resultado concreto, o discurso vira serviço — e quem ganha é o povo.



## CONTAS DE JAÍBA

A situação financeira de Jaíba virou combustível político, mas o prefeito Jimmy Murça tratou de rebater o discurso. Segundo ele, os R\$ 19 milhões citados não são rombo novo, e sim restos a pagar de 2024, dados da gestão anterior. Murça também lembrou que o município carrega um passivo superior a R\$ 38 milhões, referente a INSS e financiamentos aprovados por lei em governos passados. Mesmo assim, a atual gestão já quitou mais de R\$ 10 milhões em 11 meses. Entre o barulho político e os dados oficiais, os números seguem falando mais alto.

## CARDÁPIO DIGITAL

Nas cercanias montes-clarinas, o QR Code virou símbolo de modernidade forçada — e mal digerida. Freqüentadores de bares e restaurantes seguem rejeitando o cardápio digital, que transfere ao cliente a obrigação de ter celular, internet e paciência. O bom e velho papel, democrático e offline, continua soberano. Na capital, o tema já virou lei: nada de impor o digital goela abaixo. Aqui, parte do empresariado ainda finge inovação enquanto economiza na impressão. Mas é questão de tempo até a terra de Darcy Ribeiro alinhar discurso e prática. Tradução política da ópera: tecnologia é bem-vinda, imposição não — e o papel, curiosamente, voltou a ser um ato de respeito ao consumidor.

